

SAÚDE, ENVELHECIMENTO E CIDADANIA SOB O OLHAR DO DESENHO URBANO: UM ESTUDO DE CASO

EMILY SCHIAVINATTO NOGUEIRA¹; **ANA PAULA POLIDORI ZECHLINSKI²**;
TARCISIO DORN DE OLIVEIRA³; **CRISTHIAN MOREIRA BRUM⁴**;

¹*Universidade Federal de Pelotas – ey.nogueira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anapaulapz@yahoo.com.br*

³*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul –
tarcisio.oliveira@unijui.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – cristhianmbrum@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Estudos recentes da Organização das Nações Unidas (ONU, 2020) apontam que, para os próximos 30 anos, o número de idosos em todo o mundo mais do que duplicará, atingindo cerca de 1,5 bilhão de pessoas em 2050, onde 80% delas viverão em países de baixa e média renda. Ainda, para 2050, a ONU Habitat (2013), aponta que 70% da população mundial estará vivendo em centros urbanos. Somente no Brasil, cerca de 84,72% da população vive em áreas urbanas, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015 (IBGE). Para o país, a projeção da ONU ultrapassa a média mundial e chega a prever 93,6% da população brasileira vivendo em centros urbanos, ou seja, uma estimativa de aproximadamente 237,751 milhões de pessoas morando em áreas urbanas ainda na metade deste século.

Com o aumento das populações urbanas, são observadas algumas adversidades, como por exemplo, relacionadas à saúde e à segurança pública, onde milhões de pessoas morrem todos os anos pela violência no trânsito, pela infraestrutura urbana inadequada e por doenças crônicas relacionadas ao estresse, à má qualidade do ar e a falta de atividades físicas (Guia Global de Desenho de Ruas, 2018). Além do aumento da população urbana, as cidades têm crescido rapidamente e as suas ruas estão em constante mudança (Guia Global de Desenho de Ruas, 2018). Os investimentos em infraestrutura urbana que antes eram fortemente direcionados para a construção de vias expressas e para a expansão urbana, hoje estão sendo redirecionados para o redesenho de ruas mais sustentáveis e que favoreçam espaços públicos de qualidade (Guia Global de Desenho de Ruas, 2018).

Dentre as alternativas sustentáveis estão: a densificação de bairros e o combate à expansão artificial e precária das redes; investimento em mobilidade urbana sustentável e minimização da dependência de automóveis particulares; além da criação e oportunização de espaços de qualidade no âmbito público.

Sendo assim, foi proposto para o Trabalho Final de Graduação I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, como estudo de caso, a requalificação urbana e paisagística da Avenida Saldanha Marinho, Pelotas/RS¹. A proposta foi desenvolvida sob a orientação da professora Ana Paula Polidori Zechlinski, aliado ao projeto de pesquisa “Centro de Cidades Saudáveis, Envelhecimento e Cidadania”, do LabCom Hospitalar, projeto de

¹ A proposta de projeto desenvolvida para a Avenida Saldanha Marinho é paralela e alternativa à revitalização recente do local de estudo, realizado pela Prefeitura Municipal de Pelotas.

extensão pertencente ao Laboratório de Estudos Comportamentais da FAURB/UFPEL, sob orientação do professor Cristhian Moreira Brum.

A proposta desenvolvida para a requalificação da Avenida Saldanha Marinho teve por finalidade a criação de um ambiente urbano resiliente e sustentável por meio do desenho urbano, capaz de criar um contexto apto a avançar frente aos desafios a serem enfrentados, como o envelhecimento populacional e o despreparo das cidades; a falta e/ou a inadequação de infraestrutura e segurança pública; a vulnerabilidade e a ausência de oportunidades no meio urbano.

2. METODOLOGIA

A metodologia desse estudo é qualitativa e exploratória. Para tanto, foi estruturado um diagnóstico urbano a fim de analisar o contexto na qual se insere a Avenida Saldanha Marinho. O diagnóstico buscou explorar: a evolução urbana e histórica do local; a infraestrutura urbana existente; as pré-existências; o uso do solo; o gabarito das edificações; a inserção da área na malha viária; a acessibilidade urbana; a presença de áreas verdes e de sistema cicloviário; a legislação vigente; além das características populacionais da área. No contexto do ensino remoto do TFG I, no semestre de 2021-2, os levantamentos para o estudo da área foram feitos todos de maneira online. Dessa forma, foram utilizados mapas base e mapas temáticos disponibilizados pela Prefeitura de Pelotas, meios remotos como Google Maps, Google Earth e Google StreetView, bem como bases de dados do IBGE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de requalificação urbana e paisagística surge então como um estudo de caso para a aplicabilidade dos conceitos teóricos apresentados, buscando garantir uma urbanidade resiliente, sustentável, saudável e democrática a partir do contexto no qual se insere. Conforme o diagnóstico urbano realizado, a área encontra-se subutilizada, com infraestrutura urbana superficial e espaços de entretenimento ao ar livre pouco atrativos, além da mobilidade pouco acessível.

Para tanto, o desenho da Avenida Saldanha Marinho buscou promover a mobilidade urbana sustentável e acessível ao priorizar pedestres e ciclistas, com o alargamento de calçadas e a proposição de uma ciclofaixa bilateral elevada, protegida por uma faixa de amortecimento. Também, foram adotadas estratégias de *traffic calming* com a utilização de travessias elevadas, redução da largura das vias e *parklets* como obstáculos redutores de velocidade. Tais tomadas de decisão buscaram deixar a utilização de automóveis particulares em segundo plano, além de garantir mais segurança aos pedestres e ciclistas ao reduzir a velocidade da via e ao adotar artifícios por meio do desenho urbano.

Ainda, foi proposto um espaço funcional, destinado para a prática de exercícios físicos para todas as idades e equipado com mobiliários urbanos adequados, escolhidos de forma a garantir o estímulo de diferentes partes do corpo, promovendo assim, saúde, longevidade e qualidade de vida. Também no espaço funcional, foram instalados mobiliários de playground, cujo uso é intergeracional e acessível. Por fim, em toda a área de intervenção, foi proposta a manutenção da arborização existente, a fim de estimular o contato com a natureza e melhorar o microclima local.



Figura 1: Propostas de desenho urbano relacionadas à mobilidade urbana segura de pedestres e ciclistas. Fonte: da autora, 2022.



Figura 2: Vistas dos espaços propostos com mobiliários urbanos para a realização de atividades físicas e recreativas. Fonte: da autora, 2022.

4. CONCLUSÕES

O projeto, apresentado como estudo de caso, ainda encontra-se em desenvolvimento e continuará sendo elaborado durante o semestre de 2022-1. Dessa forma, a proposta buscará avançar nas tomadas de decisão projetuais relacionadas à resiliência urbana e ao desenvolvimento sustentável, de modo a estimular, por meio do desenho urbano, um contexto que promova saúde, segurança, inclusão e cidadania. Entretanto, ainda com os resultados preliminares, é possível afirmar que as decisões projetuais abordadas apresentam forte relação com as problemáticas apresentadas e as diretrizes conceituais discutidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Guia Global De Desenho De Ruas. National Association of City Transportation Officials. São Paulo, 2018.

IBGE. Censo de 2010. Áreas de Ponderação. Online. Acesso em 15 jul. 2020. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/areaponderacao/index.html>

ONU. A população na terceira idade deverá duplicar até 2050 ultrapassando 1,5 bilhão. Acesso em 15 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/10/1728162#:~:text=A%20proje%C3%A7%C3%A3o%20para%20os%20pr%C3%B3ximos,bilh%C3%A3o%20de%20pessoas%20em%202050.>

ONU-Habitat. ONU: mais de 70% da população mundial viverá em cidades até 2050. Fórum ONU HABITAT. Nairóbi, Quênia, 2013. Acesso em: 17 jun. 2020. Online. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-mais-de-70-da-populacao-mundial-vivera-em-cidades-ate-2050/>.